



USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

ALCOHOL USE AMONG OF PUBLIC SCHOOL STUDENTS

USO DE ALCOHOL ENTRE LOS ESTUDIANTES DE ESCUELAS PÚBLICAS

Jamila Felix Almeida¹, Karen Damasceno Carvalho², Suzyelaine Tamarindo Marques Cruz³, Maria Fátima Alves Aguiar Carvalho⁴, Rita Glícia Teles Figueiredo⁵

RESUMO

Objetivo: traçar o perfil dos estudantes de escolas públicas do município de Petrolina-PE que já consumiram bebida alcoólica na vida. **Método:** estudo descritivo, exploratório, transversal e de abordagem quantitativa. A amostra estudada foi composta por 442 alunos do ensino fundamental, médio e do ensino supletivo de três escolas públicas. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco, CAAE 0054.0.441.000-11. **Resultados:** a média de idade dos participantes foi 16 anos. O consumo de álcool na vida foi de 63,1%, sendo semelhante às prevalências entre o sexo feminino e masculino. Do total de alunos, 27,4% consumiu álcool a um mês do inquérito. **Conclusão:** a realidade do *locus* estudado assemelha-se aos dados de outros levantamentos brasileiros. Dessa maneira, espera-se que políticas públicas visando à prevenção do uso precoce do álcool e prejuízos trazidos pelo consumo sejam implantadas. **Descritores:** Consumo de Bebidas Alcoólicas; Estudantes; Adolescentes; Saúde Pública; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: to describe the profile of public schools students in Petrolina-PE who have had any alcoholic beverage consumption in life. **Method:** a descriptive, exploratory, transversal study with a quantitative approach. The sample under study comprised 442 students from elementary, middle, high school and high school equivalency of three public schools. In order to collect data a questionnaire was used. This study was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Vale São Francisco, CAAE 0054.0.441.000-11. **Results:** the mean age of participants was 16 years. Consumption of alcohol in their lifetime was 63.1%, the prevalence rates between males and females appearing as similar. Of all students, 27.4% had consumed alcohol within a month ago from the survey. **Conclusion:** the reality of *locus* studied is similar to data from other Brazilian surveys. As a result, it is expected that public policies aimed at the prevention of early alcohol consumption and its harm brought out are implemented. **Descriptors:** Alcoholic Drink Consumption; Students; Adolescents; Public Health; Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: describir el perfil de los estudiantes de escuelas públicas en Petrolina-PE que han tenido un consumo de bebida alcohólica en la vida. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, transversal y un enfoque cuantitativo. La muestra objeto de estudio fue de 442 estudiantes de escuelas primaria, secundaria y equivalencia de escuela secundaria de tres escuelas públicas. Con el fin de recoger los datos se utilizó un cuestionario. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de São Francisco Vale, CAAE 0054.0.441.000-11. **Resultados:** la edad media de los participantes fue de 16 años. El consumo de alcohol en su vida fue del 63,1%, las tasas de prevalencia entre hombres y mujeres aparecen como similares. Del total de estudiantes, el 27,4% ha consumido alcohol dentro de un mes a partir de la encuesta. **Conclusión:** la realidad del *locus* estudiado es similar a los datos de otras encuestas brasileñas. Como resultado, se espera que las políticas públicas dirigidas a la prevención del consumo de alcohol a temprana edad y su daño sacó su aplicación. **Descritores:** Consumo de Bebidas Alcohólicas; Estudiantes; Adolescentes; Salud Pública; Salud Mental.

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. Ex-bolsista do PET-Saúde/ Saúde Mental - Crack, álcool e outras drogas. E-mail: jamilafelixmed@gmail.com; ²Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. Ex-bolsista do PET-Saúde/ Saúde Mental - Crack, álcool e outras drogas. E-mail: karen_carvalho90@hotmail.com; ³Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. Ex-bolsista do PET-Saúde/ Saúde Mental - Crack, álcool e outras drogas. E-mail: suzyelaine.marques@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Psicologia, Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: fatimaaguiar@hotmail.com.br; ⁵Assistente Social, Historiadora e Geógrafa, Pós-graduada pelo Instituto Superior de Educação Vale do Salgado. Icó (CE), Brasil. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas/CAPS ad. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: rtelesfigueiredo@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool por crianças e adolescentes cada vez mais crescente, precoce e abusivo constitui-se grave problema de saúde pública que tem repercutido nos diversos segmentos da sociedade em razão do amplo número de problemas que dele resultam ou que o reforçam, a saber: abandono escolar, evasão e mau desempenho nas aulas, embriaguez, envolvimento em brigas e acidentes, diminuição da capacidade cognitiva, danos à saúde física e mental como um todo.¹⁻²

Culturalmente aceito, valorizado e permitido em quase todas as sociedades do mundo, o uso do álcool e sua produção sempre estiveram presentes nos mais diversos contextos históricos ao longo do desenvolvimento das civilizações.³ As bebidas alcoólicas são as drogas mais amplamente consumidas no mundo,²⁻³ e verifica-se uma tendência mundial apontando para o uso dessa substância psicoativa de forma cada vez mais precoce e progressivamente mais pesada.¹⁻²

A vulnerabilidade social e psicológica típica da puberdade pode ser um dos fatores para explicar essa maior incidência de consumo de álcool por crianças e jovens.⁴ A adolescência é a etapa do crescimento e desenvolvimento humano caracterizada por grandes mudanças físicas, psíquicas, sociais e emocionais podendo se estender dos 10 aos 20 anos de idade.⁵ É uma fase que apesar dos conflitos⁵⁻⁶, torna-se importante por marcar a passagem da proteção na infância, para a exposição na vida adulta.⁶ Diante de intensas transformações, o adolescente torna-se mais suscetível às mais diferentes situações de risco, como: alimentação inadequada, sedentarismo, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), acidentes, diversos tipos de violência, evasão e má desempenho escolar, alcoolismo, tabagismo, consumo de outras drogas, entre outros agravos.^{3,5-6}

A Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que tanto em países em desenvolvimento quanto os desenvolvidos, o álcool é a droga de escolha entre crianças e jovens.⁷ Os dados apontam ainda que 9% de todas as mortes de jovens entre 15 e 29 anos de idade estão relacionadas às bebidas alcoólicas.⁸ No Brasil, o álcool é também a substância psicoativa mais consumida em qualquer faixa etária, e o seu consumo vem crescendo cada vez mais entre os 12 e 15 anos de idade.⁷ Isso demonstra que nesse país o acesso a essa droga lícita é muito fácil, apesar da lei brasileira estabelecer que é proibido

vender bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996).⁹

Pesquisa sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio nas 27 Capitais Brasileiras, aponta que a frequência de uso de álcool na vida entre estudantes de 12 a 17 anos é de 62,5%, sendo a prevalência de uso frequente (seis ou mais vezes no mês) de 11,7%.¹⁰⁻¹ O mesmo estudo revela também que a idade de iniciação de consumo de bebidas alcoólicas tem sido de 12,5 anos.¹⁰⁻¹ Outros estudos na literatura também confirmam que entre estudantes do ensino médio o álcool é a droga lícita mais consumida, com prevalência que vai de 65%¹², 77%¹³, a 86,8%¹⁴ para uso na vida.

Além da prevalência, o entendimento do fenômeno do uso de álcool por jovens estudantes passa pela compreensão de fatores que podem estar associados ou não a ingestão da bebida alcoólica², a exemplo da prática de alguma religião, atividade laboral, prática de atividades físicas, consumo de tabaco e outras drogas, além é claro da relação familiar, e da influência da bebida na frequência às aulas.^{4,15} Fatores demográficos como faixa etária e sexo também são fundamentais na obtenção de um perfil do consumo de álcool na amostra estudada. Quanto ao gênero, levantamento realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) mostra que não houve diferenças significativas entre estudantes do sexo masculino e feminino que fizeram uso de álcool, sendo a prevalência das mulheres ligeiramente maior que a dos homens.¹¹

Fatores como a filiação a alguma religião já foram associados na literatura ao menor consumo de álcool.⁴ Já a prática de alguma atividade profissional por esses adolescentes tem sido implicada a um risco de exposição maior ao consumo e/ou abuso do álcool.⁴ Essa associação está fundamentada no fato desses jovens terem maior contato com adultos, ter baixo rendimento escolar, estarem expostos a um nível maior de stress e terem renda própria, o que facilita o maior consumo das substâncias psicoativas.⁴ A prática de atividades esportivas como fator de proteção no uso de álcool é ainda bastante converso na literatura, sendo apontada em alguns estudos como correlação positiva, e em outros não se verificando qualquer associação.⁴

Em relação às relações parentais, estudos evidenciam que a qualidade da relação do adolescente com os pais pode ser considerada como um marcador do comportamento do jovem diante do álcool e outras drogas.¹⁵⁻⁶ Há evidências também de que os pais quer pelo

exemplo de conduta, quer por um ambiente conjugal feliz, influenciem no consumo de bebidas alcoólicas pelos seus filhos adolescentes.¹⁶

Diante da complexidade dessa problemática, fica óbvia a necessidade de pesquisas epidemiológicas que retratem o perfil dos jovens que fazem uso do álcool. Os resultados de tais pesquisas são ferramentas que auxiliam na implementação de políticas públicas^{1,7} em prevenção primária e secundária.¹⁰ Destaca-se ainda que a maior parte desses estudos está localizada nas capitais estaduais e nos grandes centros urbanos, sendo escassos os inquéritos realizados no interior de Pernambuco.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivos:

- Traçar o perfil dos estudantes de escolas públicas do município de Petrolina-PE.
- Analisar o uso de álcool nos últimos 30 dias que antecederam o inquérito
- Descrever as características do primeiro *drink* alcoólico
- Mostrar as principais consequências do ato de beber relatadas pelos alunos entrevistados.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa. A população estudada constituiu-se de alunos do ensino fundamental e médio, e do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de três escolas públicas do município de Petrolina-PE/Brasil. As unidades de ensino estão localizadas em diferentes regiões da cidade, sendo uma sediada no centro, outra na área periférica e a terceira em região rural.

Este estudo constitui parte integrante das ações desenvolvidas no projeto “Drogas: não basta dizer não, é preciso reforçar a vigilância nas escolas” o qual está vinculado ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - Saúde Mental. Respeitando-se os princípios éticos em pesquisa da Resolução 196/96, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sendo aprovado sob o registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0054.0.441.000-11. Considerando-se tais aspectos, solicitou-se a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos menores de 18 anos através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para composição da amostra constituiu-se como elegível todos os alunos a partir do

sexto ano, bem como as turmas do supletivo (EJA), independente de desempenho escolar, turno, sexo, idade, cor da pele ou classe social. A amostragem deu-se por conveniência, isto é, de acordo com a voluntariedade dos estudantes envolvidos em participar do estudo. Nesse contexto, o grupo estudado perfaz um total de 442 estudantes. Optou-se por alunos que cursavam o ensino fundamental, médio e supletivo, devido ao fato das crianças e jovens estarem mais expostas aos riscos proporcionados pela ingestão e abuso do álcool.

Para a coleta de dados empregou-se um questionário padronizado, autopreenchível e não identificável adaptado a partir do instrumento utilizado no V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes nas 27 capitais brasileiras em 2004.¹⁰ No presente estudo, com o intuito de obter o perfil dos alunos que já consumiram bebidas alcoólicas, analisou-se as variáveis: idade/faixa etária, sexo, possuir religião, praticar esportes, exercer atividade profissional, relacionamento com os pais e entre eles. Também foram analisadas e descritas questões relativas ao consumo de álcool nos últimos 30 dias que antecederam a coleta e a relação com a frequência às aulas, idade do primeiro *drink* alcoólico, quem o ofereceu, e consequências após o ato de beber.

A aplicação do instrumento deu-se de forma coletiva, em sala de aula, após esclarecimentos do que se tratava a pesquisa e concordância dos pais/responsáveis de alunos através das assinaturas dos termos de consentimento. A coleta dos dados foi realizada de setembro a dezembro de 2011 por três equipes de estudantes acadêmicos previamente treinados. Para aplicar o inquérito aos estudantes ausentes, os entrevistadores realizaram visitas às escolas de duas a três vezes subsequentes.

Os dados foram armazenados em um banco de informações criados no *Microsoft Excel® 2007/2010*, e por meio de tabelas dinâmicas, as taxas de prevalência e frequência puderam ser obtidas. Após o processo de tabulação, o banco de dados foi exportado para o programa de análise estatística *IBM® Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows* versão 19, e as frequências relativas e prevalências foram novamente calculadas, a fim de se detectar possíveis erros. No estudo das variáveis foram desconsiderados em cada análise os sujeitos que haviam deixado de responder alguma questão.

RESULTADOS

Entre os 442 estudantes entrevistados, houve um predomínio do sexo feminino (61%; n=268) em relação ao masculino (39%; n=171), tendo sido excluídos três escolares que não informaram essa variável. A idade média dos participantes foi de 16 anos (DP = 5,98). Destaca-se novamente que o estudo considerou além de alunos do ensino fundamental II e médio, indivíduos que cursavam etapas do supletivo (EJA).

Tabela 1. Distribuição da amostra segundo a ingestão de bebidas alcoólicas (sim ou não) e as variáveis de interesse. Petrolina-PE/Brasil, 2011.

Variável	Ingestão de bebida alcoólica		Total
	Sim	Não	
Idade			
De 10 a 14 anos	91 (45,0%)	111 (55,0%)	202 (45,8%)
De 15 a 18 anos	104 (73,2%)	38 (26,8%)	142 (32,2%)
Acima de 18 anos	84 (86,6%)	13 (13,4%)	97 (22,0%)
Sexo			
Feminino	168 (62,7%)	100 (37,3%)	268 (61,0%)
Masculino	109 (63,7%)	62 (36,3%)	171 (39,0%)
Possui religião?			
Sim	199 (63,4%)	115 (36,6%)	314 (73,0%)
Não	74 (63,8%)	42 (36,5%)	116 (27,0%)
Pratica esporte?			
Sim	205 (63,7%)	117 (36,3%)	322 (74,9%)
Não	67 (62,0%)	41 (38,0%)	108 (25,1%)
Trabalha?			
Sim	126 (80,8%)	30 (19,2%)	156 (36,4%)
Não	146 (53,5%)	127 (46,5%)	273 (63,6%)
Relacionamento com os pais			
Bom	224 (59,6%)	152 (40,4%)	376 (86,8%)
Regular	43 (89,6%)	5 (10,4%)	48 (11,1%)
Ruim	8 (88,9%)	1 (11,1%)	9 (2,1%)
Relacionamento entre os pais			
Bom	181 (59,5%)	123 (40,5%)	304 (70,2%)
Regular	27 (65,9%)	14 (34,1%)	41 (9,5%)
Ruim	3 (60,0%)	2 (40,0%)	5 (1,1%)
Não vivem juntos	65 (78,3%)	18 (21,7%)	83 (19,2%)

Relativo à ingestão de bebida alcoólica os alunos pesquisados dividem-se de forma semelhante em relação ao sexo, uma vez que 62,7% (n=168) do sexo feminino e 63,7% (n=109) do masculino afirmaram já ter feito consumo da bebida. Relativo à idade, o percentual de avaliados que usaram álcool aumenta com a faixa etária, sendo maior acima de 18 anos (86,6%; n=84), mas atrai a atenção à proporção dos menores entre 10 e 14 anos que já fizeram uso dessa droga (45,0%; n=91).

Nota-se ainda que seja similar a prevalência de ingestão de álcool entre os entrevistados que possuem ou não alguma religião, sendo ligeiramente maior entre aqueles que não têm uma (63,8%; n=74). Em relação aos que praticam ou não algum esporte, pode ser observado que apesar de semelhante, a percentagem dos que praticam esportes e bebem é discretamente maior (63,7%; n=205). Quanto ao uso de álcool relativo a ter ou não trabalho, verifica-se que

Como pode ser observado na tabela 1, o perfil predominante da amostra foi composto por alunos que já ingeriram álcool alguma vez na vida (63,1%; n=279), com faixa etária entre 10 e 14 anos (45,8%; n=202), que possuem alguma religião (73,0%; n=314), praticam esportes (74,9%; n=322), não trabalham (63,6%; n=273), tem bom relacionamento com os pais (86,8%; n=376), e que afirmam ser boa a relação entre os pais (70,2%; n=304).

há um predomínio desse consumo entre os que possuem alguma atividade remunerada (80,8%; n =126), sendo menor no grupo dos não trabalhadores (53,5%; n=146).

Além disso, o grupo de alunos que afirmaram ter relacionamento regular e ruim com os pais apresenta uma taxa maior de consumo de bebidas alcoólicas (89,6%; n=43 e 88,9%; n=8 respectivamente). Quanto ao relacionamento entre os pais, destaca-se que a prevalência da ingestão de álcool foi mais acentuada entre os estudantes cujos pais não vivem juntos (78,3%; n=65).

Chama-se atenção que entre os 442 alunos pesquisados, 27,4% (n=121) consumiram álcool no mês que antecedeu o inquérito. Para os estudantes que afirmaram já ter ingerido álcool alguma vez na vida, foi feita uma análise da frequência do consumo de bebidas alcoólicas a um mês da coleta de dados quanto à faixa etária, sexo e frequência escolar a 30 dias da entrevista, como pode ser vista na Tabela 2.

Tabela 2. Consumo de álcool nos últimos trinta dias que precederam a coleta dos dados entre alunos que já beberam na vida, segundo faixa etária, sexo e frequência escolar no mesmo período. Petrolina-PE/Brasil, 2011.

Variável	Consumo de bebida alcoólica no último mês?				Total
	Não	Sim, 1 dia na semana	Sim, 2 a 4 dias na semana	Sim, 5 ou mais dias na semana	
Idade					
De 10 a 14 anos	64 (70,3%)	23 (25,3%)	4 (4,4%)	0 (0,0%)	91 (32,7%)
De 15 a 18 anos	54 (52,4%)	34 (33,0%)	11 (10,7%)	4 (3,9%)	103 (37,1%)
Acima de 18 anos	40 (47,6%)	31 (36,9%)	12 (14,3%)	1 (1,2%)	84 (30,2%)
Sexo					
Feminino	95 (56,5%)	57 (33,9%)	15 (8,9%)	1 (0,6%)	168 (60,9%)
Masculino	61 (56,5%)	31 (28,7%)	12 (11,1%)	4 (3,7%)	108 (39,1%)
Frequência escolar no último mês					
< de 10 dias	6 (50,0%)	4 (33,3%)	2 (16,7%)	0 (0,0%)	12 (4,4%)
10 a 20 dias	7 (46,7%)	4 (26,7%)	3 (20,0%)	1 (6,7%)	15 (5,4%)
> de 20 dias	25 (50,0%)	20 (40,0%)	4 (8,0%)	1 (2%)	50 (18,2%)
Todos os dias	119 (60,1%)	59 (29,8%)	17 (8,6%)	3 (1,5%)	198 (72,0%)

Nota-se que a maioria não bebeu no mês que antecedeu o levantamento, entretanto, 43,4% (n=121) desses estudantes fez uso do álcool no mesmo período, com igual prevalência de consumo por um ou mais dias na semana para ambos os sexos (43,5%; n=73 - sexo feminino - e 43,5%; n=47 - sexo masculino).

A frequência de ingestão de álcool apontada pela maioria dos alunos que beberam no mês que antecedeu a aplicação dos questionários está em torno de um dia na semana, e a prevalência de uso da droga por um ou mais dias na semana aumentou em função da faixa etária, sendo de 52,4% (n=44) acima dos 18 anos. Destaca-se que a prevalência do consumo de álcool durante um ou mais dias na semana no referido mês entre escolares de 10 a 14 anos foi de 29,7% (n=27).

Quando são analisados os alunos que assinalaram a ida deles ao colégio com “todos os dias”, percebe-se que a frequência à escola

foi maior entre os alunos que não beberam no último mês (60,1%; n=119) do que entre aqueles que beberam um ou mais dias na semana (39,9%; n=79).

Observa-se pela tabela 3 que dos estudantes que já ingeriram álcool, 69,5% (n=193) consumiram essa droga pela primeira vez quando tinham menos de 18 anos. Na ocasião do primeiro uso de bebida alcoólica, amigos (50,5%; n=140) e familiares (16,2%; n=45) foram apontados como as pessoas que ofereceram o primeiro *drink* ao pesquisado, entretanto, 8,3% (n=23) dos escolares afirmaram ter comprado a bebida por conta própria. Na análise dessa tabela foram excluídos dentro de cada questão analisada os alunos que não responderam a pergunta.

Tabela 3. Caracterização do primeiro consumo de bebida alcoólica entre estudantes, segundo idade na ocasião e quem ofereceu o primeiro *drink*. Petrolina-PE/Brasil, 2011.

Variável	n	%
Tinha que idade quando consumiu álcool pela primeira vez?		
Abaixo de 12 anos	63	22,7%
Entre 12 e 17 anos	130	46,8%
Tinha 18 anos ou mais	26	9,3%
Não me lembro	59	21,2%
Quem ofereceu o primeiro drink alcoólico?		
Amigos	140	50,5%
Familiares	45	16,2%
Comprou sozinho	23	8,3%
Não me lembro	69	25,0%

A ocorrência de consequências negativas após ter ingerido álcool apontadas pelos estudantes são mostradas na tabela 4. Para avaliar essa questão foi permitido ao aluno assinalar mais de uma resposta, e para o cálculo do percentual, foi considerado o

número de vezes que cada consequência foi citada, considerando-se um total de 277 alunos que afirmaram já ter ingerido álcool. Dois escolares foram retirados dessa análise por não terem respondido a pergunta.

Tabela 4. Consequências relatadas pelos estudantes após terem consumido bebida alcoólica. Petrolina-PE/Brasil, 2011.

Consequências do consumo*	n	%
Brigou	18	6,5%
Dirigiu	19	6,9%
Faltou à escola	23	8,3%
Faltou ao trabalho	9	3,2%
Ficou bêbado	91	32,8%
Nada aconteceu	173	62,5%
Sofreu acidentes	5	1,8%

*Mais de uma opção foi assinalada.

Como pode ser percebido, apesar de 62,5% (n=173) ter afirmado que nada aconteceu, para uma parcela significativa - 37,5% (n=104) - o ato de beber causou (um ou mais de um) efeitos ruins de diversos tipos como brigas, sofrer acidentes, faltar à escola e/ou o trabalho, colocar a própria vida e a de outras pessoas em risco ao dirigir sob o efeito do álcool e principalmente embriagar-se, consequência mais citada entre os alunos (32,8%; n=91).

O envolvimento em brigas foi relatado por 6,5% (n=18) dos estudantes, enquanto dirigir após beber foi referido por 6,9% (n=19) deles e envolvimento em acidentes por 1,8% (n=5). Prejuízos escolares e absenteísmo no trabalho foram mencionados por 8,3% (n=23) e 3,2% (n=9) dos alunos, respectivamente.

DISCUSSÃO

No presente estudo foram encontradas algumas limitações, pois mesmo com todos os cuidados tomados, não foi possível evitar alguns vieses de informação, como por exemplo: falta de atenção ou de entendimento, falta de seriedade, pressa em terminar de responder, autocensura, e desconfiança de que autoridades escolares pudessem ter acesso aos questionários preenchidos. A extensão do instrumento utilizado pode ter desencorajado alguns estudantes, principalmente os com dificuldade de leitura. Em contrapartida, tais instrumentos autoaplicáveis costumam deixar os participantes mais à vontade para responder.

Apesar de todas essas limitações, os resultados encontrados convergiram com os resultados de levantamentos nacionais e internacionais envolvendo populações similares, visto que aponta que 63,1% dos alunos consultados já haviam ingerido álcool alguma vez na vida.^{4,7,10-2} No tocante ao sexo, as prevalências para ingestão de álcool na vida e no último mês foram semelhantes entre o sexo feminino e masculino, revelando que as jovens estudantes tem consumido álcool na mesma medida em que os homens, fato que já foi apontado em alguns outros estudos.^{2-3,6,17-8}

Apesar disso, diversas outras pesquisas na literatura mostraram que a ingestão de álcool há trinta dias do inquérito é maior no sexo masculino.^{2,7,19} Em um estudo realizado na Região Metropolitana do Recife verificou-se essa predominância maior de consumo para o sexo masculino (39,1%) em relação a feminino (24,2%).² O *I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira*, também referiu uma diferença entre os sexos destacando o sexo masculino ainda como predominante, principalmente na faixa etária de 24-34 anos.²⁰ Já em uma pesquisa desenvolvida em Cuiabá-MT, em uma rede estadual de ensino, foi descrita uma proporção maior para o sexo feminino.¹⁸

A idade do primeiro contato com o álcool na atual pesquisa se deu abaixo dos 18 anos para quase 70% dos alunos entrevistados, concordando com a literatura que refere que os jovens estudantes estão iniciando cada vez mais precocemente a ingestão de álcool.^{6,10-1,21-2} Mesmo sendo proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos (*Lei nº. 9.294, 15 de julho de 1996*)²³, é preocupante o número de escolares entre 10 e 14 anos que já ingeriram álcool (45% no atual estudo) e desses, a porcentagem que consumiu bebida alcoólica no último mês anterior a pesquisa (29,7%). Considerando o total de alunos entrevistados, 27,4% deles afirmaram ter consumido álcool a 30 dias da coleta dos dados, concordando com outro levantamento que apresentou resultado semelhante.¹⁷

Alguns artigos na literatura expressam que a gravidade do uso precoce de álcool implica em maiores chances do indivíduo consumi-lo excessivamente ao longo da vida^{9,22}, além de outras consequências negativas como tolerância, dependência física e psicológica, embriaguez, envolvimento em brigas e outras forma de violência, exposição a riscos e acidentes.^{3-4,6,21-2,24} Em consonância com outros estudos, absenteísmo a escola e/ou trabalho, dirigir após beber, embriagar-se, brigar e envolver-se em acidentes foram consequências assinaladas pelos estudantes após a ingestão de bebida alcoólica.

O primeiro *drink*, na população estudada, deu-se principalmente por influência dos amigos (50,5%) e dos familiares (16,2%). Outro

estudo na literatura apontou resultados semelhantes nesse domínio, os amigos como maior influência (51,9%) e, em segundo lugar, um fator não abordado no instrumento desse estudo que foi a curiosidade em relação à bebida (33,9%).²¹ Semelhanças podem ser apontadas também em outra pesquisa desenvolvida com estudantes de escolas públicas e privadas, em Paulínia-SP, em que foi verificado, ainda no contexto do primeiro uso, que os familiares foram os primeiros a lhes oferecer bebida alcoólica (40,4%) e, em seguida, estão os amigos (35,5%).⁷ Diferentemente do que foi evidenciado nos estudos anteriores, em um outro foi verificado que a maioria desencadeou uso por iniciativa própria (57,8%), seguido do entusiasmo dos amigos (22,3%) e dos familiares (19,9%).¹⁶

No que concerne a possuir alguma religião, notou-se que a prevalência da ingestão de álcool foi discretamente maior entre os entrevistados que não possuíam alguma religião em detrimento dos que tinham. Essa associação é controversa na literatura, pois enquanto alguns estudos mostram que não há associação entre consumo de álcool e ter religião^{17,22}, outros levantamentos apontam a religião como um fator protetor ao uso de álcool e outras drogas, assim como um instrumento capaz de reduzir o consumo abusivo dessas substâncias.^{4,25-8} É importante ressaltar ainda que a presente pesquisa indagou apenas se os estudantes possuíam alguma religião, não constava no inquérito perguntas sobre a prática religiosa, o que pode ter alterado as taxas de prevalência.

Quanto ao uso de álcool relativo a ter ou não trabalho, verificou-se um predomínio desse consumo entre os que possuíam alguma atividade remunerada em comparação aos que não trabalhavam. Alguns estudos concordam com esse resultado, pois mostram uma maior associação entre consumo de bebidas alcoólicas e exercer atividade profissional.^{4,18,29} Essa maior associação entre o consumo da substância e ter um emprego deve-se provavelmente ao fato desses escolares terem renda própria, o que facilita o custeio da bebida.^{4,18,22,29} Além disso, o maior contato com adultos e a maior exposição ao estresse também fundamentam essa relação.^{4,18,22}

A associação entre consumo de álcool e a prática de esportes como fator de proteção também é discordante na literatura⁴, havendo estudos apontando que essa relação não foi significativa^{4,27}, assim como trabalhos mostrando a prática de esporte como um fator não protetor para impedir o uso da droga^{4,30}. No presente estudo, em consonância com

outros da literatura, não se observou relação da prática de esporte com menor consumo do álcool, uma vez que a prevalência dos estudantes que praticam esportes e ingerem álcool foi levemente superior aos que não praticam e bebem.

A respeito da relação com os genitores, o grupo de alunos que afirmaram ter relacionamento regular e ruim com os pais pontuou uma taxa maior de consumo de bebidas alcoólicas quando comparado aos estudantes com boa relação. No que tange a relação entre os pais, a maior prevalência de uso de álcool se deu quando os progenitores do escolar não vivem juntos. De fato, alguns estudos afirmam que um ambiente familiar conturbado por traumas, brigas, agressões e separação está associado a um maior consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes^{9,15}, indicando que o uso dessa substância pode ser vista como uma válvula de escape dos problemas familiares. Há estudos mostrando que os modelos familiares e culturais influenciam no consumo do álcool por adolescentes: os mais consumidores tendem a ser jovens cujo relacionamento com os pais não é caloroso, o ambiente familiar não é bem ajustado e os pais são muito autoritários ou demasiadamente permissivos.^{9,15-6}

CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que mais da metade dos estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas pesquisadas no município de Petrolina-PE já consumiram bebida alcoólica alguma vez na vida, sendo elevado o percentual de alunos que ingeriram álcool a um mês da coleta dos dados. O consumo do primeiro *drink* alcoólico tem ocorrido cada vez mais cedo, e as consequências após beber descritas pelos escolares são muitas e podem ir desde prejuízos sociais, morais, escolares, até danos à integridade física.

Apesar da amostra do estudo ter se limitado a algumas escolas do município citado, o que não torna possível obter generalizações, evidenciou-se que a realidade desse *locus* é muito semelhante aos dados apontados na literatura por outros levantamentos realizados no Brasil. Diante desse fato, é perceptível que ações voltadas para diminuir o consumo de bebidas alcoólicas por estudantes menores de 18 anos e as consequências que desse uso decorrem são necessárias.

É importante destacar que não é possível diagnosticar dependência em relação ao uso do álcool, uma vez que a pesquisa não incluiu um instrumento que possibilitasse

rastreamento positivo para abuso ou dependência da substância.

A partir do presente estudo, inédito no município, espera-se que políticas municipais visando à prevenção do uso precoce do álcool, do abuso da substância, bem como dos agravos consequentes ao uso possam ser implantadas. Somente dessa maneira, será possível eliminar ou minimizar essa problemática que é considerada por organizações do Brasil e do mundo como um grave problema de saúde pública.

AGRADECIMENTOS

A Larissa dos Santos Alves e Matheus de Freitas Maciel Mota, acadêmicos do curso de Psicologia e de Ciências Farmacêuticas, respectivamente, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, pela colaboração na coleta e tabulação dos dados.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas/ Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. - Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf
2. Gomes BMR, Alves JGB, Nascimento LC. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2010 Apr [cited 2012 Feb 22];26(4):706-12. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n4/13.pdf>
3. Moreno EAC, Vieira DA, Couceiro TBS, Cavalcanti AMTS. Perfil dos escolares de 10 a 14 anos que fazem uso de álcool. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 Feb 06];5(spe):2599-608. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2368/pdf_791
4. Galduróz JCF, Sanchez ZM, Opaleye ES, Noto AR, Fonseca AM, Gomes PLS et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010 Apr [cited 2012 Feb 22];44(2):267-73. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v44n2/06.pdf>
5. São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006.

- Available from: http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf
6. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em um município do Sul do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 Nov [cited 2012 Feb 12];24(11):2487-98. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/04.pdf>
 7. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 June [cited 2012 Feb 20];41(3):396-403. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5705.pdf>
 8. World Health Organization [Internet]. Geneva: World Health Organization; c2011-2 [updated 2011 Feb 08; cited 2012 Feb 23]. WHO Facts and figures. Available from: http://www.who.int/substance_abuse/facts/en/
 9. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2004 May [cited 2012 Mar 05];26(Suppl 1):14-7 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005
 10. Galduróz JC, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. Secretaria Nacional Antidrogas, Brasil; 2004. Available from: <http://200.144.91.102/sitenovo/conteudo.aspx?cd=644>
 11. Carlini, EA. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Arq méd ABC [Internet]. 2006 July/Aug [cited 2012 Feb 22];31(Suppl 2):4-7. Available from: http://site.fmabc.br/admin/files/revistas/31amabc_supl2_04.pdf
 12. Barroso T, Mendes A, Barbosa A. Análise do fenômeno do consumo de álcool em adolescentes: estudo realizado com adolescentes do 3º ciclo de escolas públicas. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 June [cited 2012 Feb 22];17(3):347-53. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_11.pdf
 13. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Chiaravalloti NF. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2006 June [cited

2012 Feb 22];22(6):1151-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n6/04.pdf>

14. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev Saúde Pública [Internet]. 2001 Apr [cited 2012 Feb 20];35(2):150-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4399.pdf>

15. Matos AM, Carvalho RC, Costa MCO, Gomes KEPS, Santos LM. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. Rev bras epidemiol [Internet]. 2010 June [cited 2011 July 19];13(2):302-13. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/en_12.pdf

16. Pereira, M. Consumo de Álcool na Adolescência e Relações Parentais. Interações. 2010 Nov [cited 2012 Feb 22];1(5):179-88. Available from: <http://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/99>

17. Strauch ES, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 Aug [cited 2011 Feb 26];43(4):647-55. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/2009nahead/329.pdf>

18. Souza DPO, Areco KN, Silveira FDX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública [Internet]. 2005 Aug [cited 2012 Feb 20];39(4):585-92. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v39n4/25530.pdf>

19. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT, Morales B, Strey MN. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. Cad Saúde Pública. 2007 Apr [cited 2012 Mar 10];23(4):775-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/04.pdf>

20. Secretaria Nacional Antidrogas. I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007. Available from: http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf

21. Bezerra IMP, Andrade RRMP, Machado CA, Machado MFAS. Prevalência do uso de álcool em estudantes de ensino médio. Rev bras promoç saúde [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2012 Feb 02];24(1):24-30 Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=40819112005>

22. Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos - MG. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 Feb 20];16(12):4745-54. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/23.pdf>

23. Brasil. Lei nº. 9.294 de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do parágrafo 4º do artigo 220 da Constituição Federal. Diário Oficial da União 1996; July 16.

24. Castro ML, Cunha SS, Souza DP. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 Feb 20];45(6):1054-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2697.pdf>

25. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública [Internet]. 2006 Apr [cited 2012 Feb 22];40(2):280-8. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>

26. Patock-Peckham JA, Hutchinson GT, Cheong J, Nagoshi CT. Effect of religion and religiosity on alcohol use in a college student sample [abstract]. Drug Alcohol Depend. 1998 Jan [cited 2012 May 27];49(2):81-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9543644>

27. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Rev Saúde Pública [Internet]. 2004 Dec [cited 2012 Feb 22];38(6):787-96. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/06.pdf>

28. Dalgalarondo P, Soldera MA, Corrêa FHR, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. 2004 June [cited 2012 Feb 22];26(2):82-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n2/a04v26n2.pdf>

29. Campos, DA, Lima, HS, Webster, CMC, Pires, ROM. O uso de álcool entre alunos de ensino médio noturno em um contexto amazônico. Espaço Saúde [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 Feb 02];13(1):15-22. Available from:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9721/pdf>

30. Carvalho VA, Carlini CB. Atividades extra-curriculares e prevenção ao abuso de drogas: uma questão polêmica. Rev Saúde Pública [Internet]. 1992 June [cited 2012 Feb 20];26(3):145-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v26n3/03.pdf>

Submissão: 20/09/2012

Aceito: 07/12/2012

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Jamila Felix de Almeida

Cond. Jardim Vitória

Rua Imaculada Conceição, s/n, Bl.19 / Ap. 101

CEP: 48900-120 – Juazeiro (BA), Brasil